

A GUERRA HÍBRIDA ENTRE DEPUTADOS FUNDAMENTALISTAS E MULHERES TRANS ATLETAS NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO

Danielle Nunes Rosa de Oliveira¹
Flávia Pinheiro Meirelles²

RESUMO

Este trabalho consiste em relacionar os ataques sofridos por mulheres trans atletas no Congresso Nacional com o conceito de Guerra Híbrida. A pauta antitrans é usada como cortina de fumaça e palanque midiático em redes sociais por parlamentares fundamentalistas que flertam com o fascismo e com o terrorismo. Suas narrativas e justificativas em formato de “Pós-Verdade” destilam negacionismos causando Pânico Moral e fermentando o pensamento popular de “Ideologia de Gênero”. Faz-se necessário e urgente trazer elementos não visíveis já que a ciência, por meio de estudos que duram há mais de 10 anos organizados pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), para eles e para a sociedade civil é insuficiente. Tiffany Abreu, foi a que mais ficou em evidência, porém Maria Joaquina hoje Campeã Mundial de Patinação no Gelo aos 15 anos pode ser a próxima vítima novamente, já que foi vítima de fake news aos 12. O ódio, como toda a estrutura pesa mais quando o corpo é negro. Explicar os conceitos de Guerra Híbrida, Pós-verdade, Ideologia de Gênero e até de Política poderá combater o “terraplanismo” transfóbico causado racionalmente pelos usurpadores do poder. Será utilizado referências bibliográficas e projetos de leis sobre atletas trans protocolados na Câmara dos Deputados.

Palavras-chave: Atletas Trans, Guerra Híbrida, Congresso Nacional, Mulheres Trans, Esporte.

1 Mestranda do Curso de Relações Étnico-Raciais CEFET/RJ - RJ, daniellenunes.rj@hotmail.com;

2 Professora orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais do CEFET-RJ, Docente de Artes/Dança COART - DEMET e Coordenadora do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do CEFET-RJ. RJ, flavia.meireles@cefet-rj.br.